

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

A construção de uma sociedade plural é tema de extrema relevância para a compreensão da disputa pelo exercício do poder que se dá de forma profundamente desigual entre os mais diversos grupos sociais. Esse processo condiciona as ações sociais presentes e a efetivação de projetos emancipatórios. Tal construção marca o Brasil, bem como os países da América Latina e Caribe (*Abya Yala*), em profundas disparidades sociais e regionais, em que até o presente momento histórico, não se permite a realização de uma democracia plena, tampouco possibilita afirmar uma realidade concreta com garantia da reprodução social dos sujeitos.

Este dossiê denominado “Gênero e Sexualidades: Projetos emancipatórios na América Latina e Caribe” pretende abranger uma perspectiva interdisciplinar e decolonial de pesquisas de diferentes áreas do saber, inscritas nos estudos de gênero e de sexualidades a partir de dimensões teóricas e (geo)políticas plurais com destaque às dinâmicas, sociabilidades, territorialidades, corporalidades; instâncias políticas e significados nos quais se forjam as relações de gênero, as quais se transformam no espaço e no tempo, especialmente no atual contexto. Para isso, o dossiê conta com dez artigos que debatem aspectos atuais que inscrevem gênero e sexualidades na agenda política.

A pesquisa de Annabelle Bonnet intitulada “Quando o capital abraça o feminismo: femonacionalismo e femocolonialismo em debate” propõe uma leitura contundente ao pensar sobre a reestruturação capitalista contemporânea e como ela

instrumentaliza os movimentos feministas a reafirmar e legitimar processos de racialização e de neocolonialismo. Já o trabalho de Assis Felipe Menin e Joana Maria Pedro chamado “*CONMIHIJOSNOTEMETAS: o movimento antigênero na educação da América Latina*” aborda de maneira lúcida como a categoria “ideologia de gênero” na América Latina tem sido capitalizada por parte de grupos conservadores, políticos e religiosos. Deste modo, os autores destacam como as estratégias de disseminação de informações falsas e a mobilização contra políticas relacionadas à igualdade de gênero e à diversidade sexual, transformaram-se em pânico moral e sexual.

Ana Paula Garcia Boscatti no texto “Por uma pornotopia do Sul: o “Solar da Fossa” e as experiências sexo dissidentes da contracultura no Brasil dos anos 60” faz uma análise inovadora sobre uma pensão localizada no bairro do Botafogo, Rio de Janeiro, onde habitaram grande parte dos artistas da contracultura no Brasil em meados dos anos 60. A autora procura a partir da ideia através da de “pornotopia” de Paul Preciado (2010) reinterpretar a relação entre espacialidades e sexualidades em contexto brasileiro voltando-se principalmente para a dimensão do tempo como organizadora de uma nova subjetividade ligada à juventude. Enquanto Yarlenis Malfrán na pesquisa intitulada “O racismo nas dobradiças da saúde reprodutiva em Cuba: uma análise feminista negra” apresenta em trabalho denso e bem articulado a abordagem da saúde como objeto de disputa política. Deste modo, a autora procura analisar a matriz dominação reprodutiva como eixo central do que foi denominado por elas de “racismo reprodutivo”.

Ricardo Sant’Ana Felix dos Santos no trabalho intitulado “Subjetividades indígenas dissidentes: contribuições para uma reflexão sobre diversidades e os

sentidos interculturais na universidade” busca, com muito rigor e sensibilidade, analisar de um lado, os desafios presentes nas demandas por descolonização que se inscrevem no ensino superior desde a adoção em escala nacional das políticas de ação afirmativa com recorte étnico-racial. E por outro lado, sinalizar as experiências de diversidade sexual de jovens indígenas universitários e os efeitos destas presenças para se pensar outras séries de relações igualmente interculturais.

O artigo “Redes Sociais: Quais os Discursos e Quem Representa as Mães Acadêmicas na Academia Brasileira?”, de autoria de Silvana Maria Bitencourt e Lusiene Araújo da Conceição Dias, analisam o debate contemporâneo em relação à carreira e a maternidade a partir de narrativas de mulheres que interagem nas redes sociais para falarem de seus cotidianos e táticas de enfrentamentos para lidarem com a carreira e a maternidade. O artigo apresenta uma contribuição acerca dos debates em diversos contextos de como mães/acadêmicas/pesquisadora estão sendo representadas nas redes sociais.

Com a autoria de Carli Prado, o artigo “*La (Cis)Heterosexualidad Como Pedagogías Afetivas. Apuntes Para Pensar el Género en/a Través de la Educacion*” procura mobilizar o pensamento crítico sobre o que estamos fazendo, especialmente nós que somos educadores, com a nossa formação “em” gênero em relação às ações que diariamente configuram uma experiência sexo-gênero, tanto a nossa quanto a dos outros. E isto tendo em conta que a hierarquia institucional representa uma diferença de grau muito importante quando se trata de (re)produzir discursos em torno da “diversidade” sexual e sexo-gênero, isto é, uma importante contribuição para o pensar no processo educacional.

A autora Laura Mercedes Oyhantcabal “*Qué les molesta?, ¿qué les preocupa? El género y la sexualidad, nociones peligrosas para las iglesias (neo)pentecostales de Uruguay*”, apresenta resultados de uma investigação etnográfica que teve como foco analisar o impacto das igrejas (neo)pentecostais no Uruguai em trajetórias de vida e nas subjetividades de seus membros, especialmente no que diz respeito aos modelos de gênero e às relações afetivo-sexuais. No atual contexto de crescente neoconservadorismo e antagonismo às questões de gênero nestas igrejas, emergiram como atores políticos locais e internacionais com posições proeminentes em oposição ao aborto, às sexualidades não normativas e às leis que promovem a igualdade de gênero e os direitos humanos.

Denunciando o cotidiano das mulheres que são marcados pela insegurança e por diferentes formas de violência (física, moral, sexual, patrimonial etc.) as quais elas estão sujeitas diariamente, o artigo “Gênero e Patriarcado: contribuição do machismo estrutural para a insegurança das mulheres urbanas”, escrito por Laura Gomes da Costa e Sérgio Nabarro, dialoga com os conceitos de gênero e de interseccionalidade, e como estes explicam a realidade das mulheres urbanas violentadas.

Por fim, Michelle Moraes Santos e Luís Antonio Bitante Fernandes, em “Respostas do sistema de justiça criminal da comarca de Várzea Grande (MT) à violência doméstica e familiar contra Mulheres, apresentam uma investigação do *modus operandi* do SJC em casos de violência contra mulheres. As análises perpassam por categorias de gênero, patriarcado e violência contra mulheres.

No conjunto, esse Dossiê constitui um esforço renovado para consolidar a temática gênero, identidades e sexualidades no campo decolonial. Desta forma

convidamos leitoras, leitores e leitores para apreciarem a leitura desse dossiê e na aquisição de conhecimento de forma prazerosa possibilitada pelo contato com diversos textos, além de estimular a criatividade e promover a imaginação e a fantasia, assim como estabelecer uma nova aproximação entre leitor e texto através da valorização dos processos de resistências.

Nosso muito obrigado por visitarem o Dossiê.

Profª Drª Ana Paula Garcia Boscatti
Profª. Drª. Andrea Delfino
Profª. Drª Joana Maria Pedro
Prof. Dr. Luís Antonio Bitante Fernandes

Comissão Organizadora